

***Avaliação da leptina em pacientes portadoras da síndrome dos ovários policísticos. Estudo de suas relações com a testosterona, o estradiol, o FSH e a insulina.***

Tese apresentada ao Curso de Pós-graduação do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito à obtenção do título de Mestre em Medicina na Área de Concentração de Ginecologia e Obstetrícia (UFMG- 2001).

Banca Examinadora:

Dr. Andy Petroianu

Dr. Marcos Mendonça

Dr. Selmo Geber

***Resumo***

A leptina é uma proteína que participa na regulação de peso, por meio do controle do apetite e do consumo de energia. Existe uma crescente evidência de que seja um elo fisiológico entre o peso corporal e a fertilidade, uma vez que a fertilidade depende de uma nutrição adequada e das reservas de energia.

Mulheres portadoras da síndrome dos ovários policísticos (SOP) são freqüentemente obesas, insulino-resistentes, hiperinsulinêmicas e inférteis. Desta forma, realizamos este estudo com o objetivo de verificar a presença de uma relação entre a leptina e a SOP.

Desenvolvemos um estudo transversal com 40 pacientes portadoras de SOP, divididas em dois grupos, de acordo com o seu índice de massa corporal (IMC): Grupo I (n=20)- pacientes obesas ( $IMC \geq 28 \text{ kg/m}^2$ ) e Grupo II (n=20)- pacientes não obesas ( $IMC < 28 \text{ kg/m}^2$ ). Foi realizada análise de regressão multivariada para a avaliação de uma possível relação entre a leptina, a insulina, a relação glicemia/insulina, o estradiol, os androgênios e o FSH.

O IMC foi diferente estatisticamente entre os dois grupos ( $p=0,04$ ). Verificamos uma diferença, com tendência à significância estatística, entre os níveis de insulina das pacientes não obesas e obesas ( $p=0,05$ ). Foi observada significância estatística entre a relação glicemia/insulina e os grupos ( $p=0,043$ ). Os níveis de leptina se mostraram fortemente correlacionados com o IMC ( $p < 0,001$ ), revelando que as pacientes obesas apresentaram níveis de leptina mais elevados. Verificou-se que, após a regressão, eliminando o efeito do IMC, a dosagem da insulina ( $p= 0,194$ ), do FSH ( $p= 0,793$ ) e a relação glicemia/insulina ( $p= 0,166$ ) não influenciaram a concentração de leptina. Também não observamos correlação entre a leptina e a testosterona total

( $p=0,441$ ) e livre ( $p=0,422$ ). Entretanto, observou-se uma correlação entre as concentrações de leptina e de estradiol ( $p= 0,043$ ), sendo constatado que existe um aumento de 0,054 ng/ml nos níveis de leptina para cada aumento de 1,0 ng/dl na dosagem de estradiol.

Podemos concluir que existe uma forte correlação entre os níveis de leptina, o IMC e as concentrações de estradiol, em mulheres portadoras de SOP, sem, entretanto, haver participação na sua patogênese.